



Aberta a disputa pela cadeira do reitor

A eleição para a Reitoria começou com polémica. A novidade é que a atual reitor, Luoro Morhy, pode ser reeleito ao cargo. Antes da definição das regras, outros três professores também declararam-se pré-candidatos, mas não descartam a possibilidade de formar uma aliança de oposição. Página 5

Campus

CURATIVO PARA UNIVERSIDADE

Na UnB e em outras universidades públicas, órgãos com maior autonomia captam recursos para suprir a falta de verbas do Governo Federal. Esta é a primeira de uma série de cinco reportagens a serem publicadas ao longo do semestre, no Campus, que vão investigar soluções para manter a qualidade do ensino superior

Thaís Cieglinski

Financiamento. Para muitos, essa é a palavra-chave que melhor define a situação das universidades públicas brasileiras. A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapergo) pelo Governo Federal pode ser vendida de várias formas, mas a mais comum é a falta de recursos. O resultado é o sucateamento de laboratórios, a falta de materiais básicos e a falta de manutenção. Para vencer esse desafio de manter um ensino de qualidade, as universidades têm buscado recursos. As instituições criam fundos próprios, recebem dinheiro de empresas e ONGs, e até mesmo vendem suas próprias instalações para obter recursos.

O financiamento vem sendo explorado em todo o país, mas os exemplos mais recentes são os casos de Minas Gerais e do Rio de Janeiro. No primeiro, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) criou o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Superior (Fudes) e o Fundo de Investimentos em Pesquisa (Fipep). No Rio de Janeiro, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) criou o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Superior (Fudes) e o Fundo de Investimentos em Pesquisa (Fipep).

A UnB, assim como outras, usa esse instrumento de maneira diferente, para manter e desenvolver a infraestrutura. A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapergo) criou o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Superior (Fudes) e o Fundo de Investimentos em Pesquisa (Fipep).

O financiamento vem sendo explorado em todo o país, mas os exemplos mais recentes são os casos de Minas Gerais e do Rio de Janeiro. No primeiro, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) criou o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Superior (Fudes) e o Fundo de Investimentos em Pesquisa (Fipep). No Rio de Janeiro, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) criou o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Superior (Fudes) e o Fundo de Investimentos em Pesquisa (Fipep).



CDT

Diferente das fundações, o CDT é um centro de custo da Universidade de Brasília. Foi criado em 1996, integrando a oferta de serviços de conhecimentos tecnológicos e científicos à sua missão de ensino, pesquisa e extensão. Mas, na prática, o CDT não é uma entidade autônoma, pois suas atividades são financiadas pelo governo federal.

O CDT, assim como outras, usa esse instrumento de maneira diferente, para manter e desenvolver a infraestrutura. A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapergo) criou o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Superior (Fudes) e o Fundo de Investimentos em Pesquisa (Fipep).

O CDT, assim como outras, usa esse instrumento de maneira diferente, para manter e desenvolver a infraestrutura. A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapergo) criou o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Superior (Fudes) e o Fundo de Investimentos em Pesquisa (Fipep).

Cespe

O Cespe também é um centro de custos da UnB e existe desde 1993. Inicialmente, sua principal função era promover o processo de desenvolvimento tecnológico da universidade, mas, ao longo da sua formação, passou a oferecer outros serviços, como a realização de cursos de graduação e pós-graduação.

O Cespe também é um centro de custos da UnB e existe desde 1993. Inicialmente, sua principal função era promover o processo de desenvolvimento tecnológico da universidade, mas, ao longo da sua formação, passou a oferecer outros serviços, como a realização de cursos de graduação e pós-graduação.

Leia também:

Deficientes

A Prefeitura do Campus de Brasília criou o Laboratório de Deficiência Física e Mental em 1996. Integrando a oferta de serviços de conhecimentos tecnológicos e científicos à sua missão de ensino, pesquisa e extensão. Mas, na prática, o LDFM não é uma entidade autônoma, pois suas atividades são financiadas pelo governo federal.

Violência

Universitários acumulam histórias de violência física e psicológica. O problema é tão sério que todos são vítimas. Mas, ao longo da sua formação, passou a oferecer outros serviços, como a realização de cursos de graduação e pós-graduação.

MV Brasil

Criado em novembro de 1999 por estudantes de Direito, o MV Brasil é uma organização não governamental de defesa dos direitos humanos. Seu objetivo é promover a cultura da não violência e o diálogo entre as partes envolvidas em conflitos.

Página 8

Conheça algumas das fontes alternativas de recursos da Universidade de Brasília.

Finatrec

Criado em 1992, a Finatrec tem como objetivo promover o desenvolvimento científico e tecnológico, o intercâmbio de conhecimentos e a prestação de serviços. A Finatrec desenvolve uma série de atividades em que capta recursos, como a realização de cursos de graduação e pós-graduação, a realização de eventos científicos e culturais, a realização de projetos de extensão e a realização de projetos de pesquisa.

Fubra

Foi instituído a partir de uma decisão do atual reitor, Luoro Morhy, em 1999. A principal meta é criar condições favoráveis ao desenvolvimento científico e tecnológico, o intercâmbio de conhecimentos e a prestação de serviços. A Fubra desenvolve uma série de atividades em que capta recursos, como a realização de cursos de graduação e pós-graduação, a realização de eventos científicos e culturais, a realização de projetos de extensão e a realização de projetos de pesquisa.

Continua na página 3



"O que existe é o caminho de construção da paz. Esta concepção de paz como utopia que orienta as ações concretas, como um projeto histórico, difere da concepção de paz como ausência de guerra"
Nilsen de Paula Pires

ÍNDICE

libertaristas tornam verbos alternativos.....	3
Fincoz tempo para grandes sessões.....	4
Medicina para problemas antigos.....	4
Como o diploma pode ajudar.....	5
Após infâmia.....	6
"Café, café meu café".....	7
Enfada de ilium notável.....	8
En da est preta, bupês!.....	8

EDITORIAL

A BUSCA DE RECURSOS CONTRA O SUCATEAMENTO

Em um mundo de liberdade, as universidades tornam-se instituições públicas brasileiras não restritas em sua tarefa principal. Como o ensino superior tem suas funções sociais, elas devem ser providenciadas do Governo Federal? Por que caracaras quibadas, salas mal iluminadas e materiais de ensino desatualizados? Com laboratórios milionários onde se desenvolve pesquisa de ponta? Para podermos ter um ensino superior de qualidade, precisamos de recursos, de recursos, de recursos. Como as universidades trabalham, como elas produzem, na que o ensino superior de Campinas deve ser visto, como principal assessoria de planejamento para os governos locais, estaduais e nacionais, governamentais destinados a moedas econômicas acadêmicas. Que são esses administrativos que

EXPEDIENTE

Journal Scientific do Departamento de Injunção/CIC - UNIL
Ano 31, nº 235, 2001
Campus de Iluminação
Presidente do Conselho
CIC, Dr. Nilsen de Paula Pires
Bresília - DF CEP 70910-900

Editorial

Editorial

Editorial

Editorial

Editorial

Editorial

Editorial

Editorial

Editorial

Editorial

Editorial

Editorial

Editorial

Editorial

Editorial

Editorial

Editorial

Editorial

Editorial

Editorial

Editorial

Editorial

Editorial

Editorial

Editorial

Editorial

Editorial

OMBUUDSMAN

UM ESPAÇO À DISPOSIÇÃO DO PÚBLICO

O ombudsman é uma figura jurídica que atua como intermediário entre o cidadão e o Estado. Ele é responsável por receber e investigar reclamações dos cidadãos contra a administração pública. No Brasil, o ombudsman é uma figura relativamente nova, mas que tem ganhado importância cada vez maior. Ele atua em diversas áreas, como saúde, educação, transporte e serviços públicos. Seu objetivo é garantir que os serviços públicos sejam prestados de forma eficiente e transparente, e que os direitos dos cidadãos sejam respeitados. O ombudsman também atua como um canal de comunicação entre o cidadão e o Estado, permitindo que os problemas sejam resolvidos de forma rápida e eficaz.

ARTIGO

ESTUDOS E PESQUISA PARA A PAZ

Nilsen de Paula Pires

A paz não é apenas a ausência de guerra, mas também a presença de justiça, equidade e respeito aos direitos humanos. A construção da paz é um processo contínuo e complexo, que requer a participação de todos os setores da sociedade. Os estudos e pesquisas para a paz são fundamentais para entender as causas da violência e desenvolver estratégias para preveni-la. Esses estudos podem ser realizados em diversas áreas, como psicologia, sociologia, economia e direito. Eles ajudam a identificar os fatores que contribuem para a violência e a encontrar soluções para resolvê-la. A pesquisa para a paz também é importante para avaliar o impacto das políticas públicas e para garantir que elas sejam eficazes e sustentáveis.

"Violência é tudo o que impede aos seres humanos, ou grupos e classes sociais, de poderem realizar suas potencialidades"

A violência é um fenômeno complexo que pode ser entendido de várias maneiras. Ela pode ser física, psicológica ou estrutural. A violência física é aquela que envolve o uso da força para causar danos ao corpo. A violência psicológica é aquela que envolve o uso de palavras ou ações para causar danos à mente. A violência estrutural é aquela que é resultado de estruturas sociais e econômicas que perpetuam a desigualdade e a opressão. A violência é uma ameaça à paz e ao desenvolvimento humano. Ela impede que as pessoas realizem suas potencialidades e que a sociedade avance. Portanto, é importante entender as causas da violência e desenvolver estratégias para preveni-la.

A paz é um estado de harmonia e equilíbrio entre as pessoas e entre as pessoas e a natureza. Ela é um valor fundamental para a humanidade e para o planeta. A paz não é apenas a ausência de guerra, mas também a presença de justiça, equidade e respeito aos direitos humanos. A construção da paz é um processo contínuo e complexo, que requer a participação de todos os setores da sociedade. Os estudos e pesquisas para a paz são fundamentais para entender as causas da violência e desenvolver estratégias para preveni-la.

A paz é um estado de harmonia e equilíbrio entre as pessoas e entre as pessoas e a natureza. Ela é um valor fundamental para a humanidade e para o planeta. A paz não é apenas a ausência de guerra, mas também a presença de justiça, equidade e respeito aos direitos humanos. A construção da paz é um processo contínuo e complexo, que requer a participação de todos os setores da sociedade. Os estudos e pesquisas para a paz são fundamentais para entender as causas da violência e desenvolver estratégias para preveni-la.

A paz é um estado de harmonia e equilíbrio entre as pessoas e entre as pessoas e a natureza. Ela é um valor fundamental para a humanidade e para o planeta. A paz não é apenas a ausência de guerra, mas também a presença de justiça, equidade e respeito aos direitos humanos. A construção da paz é um processo contínuo e complexo, que requer a participação de todos os setores da sociedade. Os estudos e pesquisas para a paz são fundamentais para entender as causas da violência e desenvolver estratégias para preveni-la.

A paz é um estado de harmonia e equilíbrio entre as pessoas e entre as pessoas e a natureza. Ela é um valor fundamental para a humanidade e para o planeta. A paz não é apenas a ausência de guerra, mas também a presença de justiça, equidade e respeito aos direitos humanos. A construção da paz é um processo contínuo e complexo, que requer a participação de todos os setores da sociedade. Os estudos e pesquisas para a paz são fundamentais para entender as causas da violência e desenvolver estratégias para preveni-la.

sempre procurará trabalhar com agilidade, precisão e, sobretudo, honestidade.

Para que o Ombudsman seja eficaz, é necessário que ele tenha acesso a todas as informações e que seja independente. Ele deve ser capaz de investigar qualquer reclamação e de tomar as medidas necessárias para resolvê-la. O Ombudsman também deve ser transparente em suas ações e deve prestar contas ao público. A criação do Ombudsman é um passo importante para a melhoria da administração pública e para a garantia dos direitos dos cidadãos.

Carta do leitor

Caro Nilsen de Paula Pires, seu artigo sobre a importância dos estudos e pesquisas para a paz é muito interessante. Eu concordo com você que a paz é um valor fundamental para a humanidade e para o planeta. A construção da paz é um processo contínuo e complexo, que requer a participação de todos os setores da sociedade. Os estudos e pesquisas para a paz são fundamentais para entender as causas da violência e desenvolver estratégias para preveni-la.

CARTA DO LEITOR

Eu concordo com você que a paz é um valor fundamental para a humanidade e para o planeta. A construção da paz é um processo contínuo e complexo, que requer a participação de todos os setores da sociedade. Os estudos e pesquisas para a paz são fundamentais para entender as causas da violência e desenvolver estratégias para preveni-la.

Carta do leitor

Eu concordo com você que a paz é um valor fundamental para a humanidade e para o planeta. A construção da paz é um processo contínuo e complexo, que requer a participação de todos os setores da sociedade. Os estudos e pesquisas para a paz são fundamentais para entender as causas da violência e desenvolver estratégias para preveni-la.

Eu concordo com você que a paz é um valor fundamental para a humanidade e para o planeta. A construção da paz é um processo contínuo e complexo, que requer a participação de todos os setores da sociedade. Os estudos e pesquisas para a paz são fundamentais para entender as causas da violência e desenvolver estratégias para preveni-la.

Eu concordo com você que a paz é um valor fundamental para a humanidade e para o planeta. A construção da paz é um processo contínuo e complexo, que requer a participação de todos os setores da sociedade. Os estudos e pesquisas para a paz são fundamentais para entender as causas da violência e desenvolver estratégias para preveni-la.

Eu concordo com você que a paz é um valor fundamental para a humanidade e para o planeta. A construção da paz é um processo contínuo e complexo, que requer a participação de todos os setores da sociedade. Os estudos e pesquisas para a paz são fundamentais para entender as causas da violência e desenvolver estratégias para preveni-la.

Eu concordo com você que a paz é um valor fundamental para a humanidade e para o planeta. A construção da paz é um processo contínuo e complexo, que requer a participação de todos os setores da sociedade. Os estudos e pesquisas para a paz são fundamentais para entender as causas da violência e desenvolver estratégias para preveni-la.

Fábio Henrique Pereira

Outra forma bastante habitual de trabalhar em parceria com a iniciativa privada é por meio da criação de

Dentre os serviços oferecidos estão o apoio a projetos científicos, desenvolvimento e a prestação de serviços entre a instituição e o setor privado. A Universidade Tecnológica do Cile, por sua vez, criou a Sociedade de Desenvolvimento Tecnológico para apoiar as atividades e o setor privado.

De qualquer forma, a captação de recursos e o estabelecimento de convênios e parcerias tende a ser cada vez mais comum às universidades públicas. No mesmo norte e uma

Diante disto, só resta à universidade pública correr atrás do dinheiro, onde quer que ele esteja.

Universidade de São Paulo, "Tecnologia". O projeto recebeu algum apoio técnico da área de ensino, já que há vários exemplos reais, como a Sociedade de

s que promovam o desenvolvimento científico, desenvolvam projetos de transferência de tecnologia e último ajuda as firmas comerciais.

Campus: Quanto o Cespe arre-

firmados entre a UNB e quaisquer
contratante para prestação de servi-
ços a serem por ela utilizados a uni-

maio nossos professores, administradores e funcionários. Só buscamos lá fora o que não encontramos aqui. Grande parte desses recursos fica com a comunidade universitária, para pagamento de alunos, fiscalização, coordenação e aplicação de concursos, consultoria aos professores, bolsas e elaboração de provas.

da UnB.

Campus: Como é feito o paga-

do com uma legislação interna e outra externa. A legislação interna é uma instrução do Conselho de Administração da FUB (Fundação Universidade de Brasília) e a externa são as leis, decretos e medidas provisórias, segundo o que a universidade pratica de forma geral.

**Não vai ter caviar
no coffee break.**



Poucos avanços para grandes necessidades

Laboratório é adaptado para aluna deficiente. Já no ICG, ainda faltam rampas

Michel Gomes

Pelo menos um deficiente físico, a Dth tem o que comemorar. O laboratório de fotografia da Faculdade de Comunicação foi adaptado para a altura de jornalista Daniele Lessa, e sua cadeira de rodas. A conquista dela foi esportada. Com o apoio da Dth, ela venceu uma maratona de 27 quilômetros para a conquista. "Não poderia fazer a lei está no meu coração", diz Daniele. O artigo 227, parágrafo II, da Constituição Federal garante o acesso dos deficientes físicos a todos os serviços públicos, incluindo a comunicação. "Sei que sou uma privilegiada, mas a Comunicação só sempre e agora", afirma Daniele.

[illegible]

determinação de Alice e sugeriu a mudança para um curso com menos problemas. Mas a estudante nem pensou em pen-

Em todo
sa em desistir.

cos avanços são lentos. Mas, segundo Daniel, a contribuição, em outubro de 1999, do Programa de Apoio a Fortecedores de Necessidades Especiais (PPNE), foi muito importante na finalização do programa e ajudar professores, funcionários e alunos com deficiências. Foi com esse apoio que Daniel conseguiu as adaptações no laboratório.

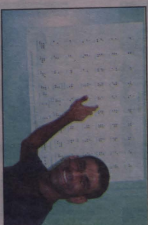
Outra medida importante foi a contratação da arquiteta Eneide Benevides pela Prefeitura Campus. Seu trabalho é eliminar

O primeiro da América Latina

É comum imaginar que o estudante de Educação Física seja aquele atleta. Contrariando essa ideia, o curso de Educação Física da Universidade de São Paulo (USP) oferece uma formação diferenciada. O curso é considerado um dos melhores do país, segundo o ranking elaborado pelo Ministério da Educação (MEC). O curso é considerado um dos melhores do país, segundo o ranking elaborado pelo Ministério da Educação (MEC). O curso é considerado um dos melhores do país, segundo o ranking elaborado pelo Ministério da Educação (MEC).

que aprender a dar aulas.

Por causa da deficiência, a coordenação motora fina (os movimentos mais precisos), o equilí-

[illegible]

América Latina

revelar e ampliar sem problemas barreiras arquitetônicas da UnB. Para isso, mapeou todos os problemas e apontou possíveis soluções. "Essa Universidade, como a maioria das construções da década de 80, não foi pensada para deficientes físicos", explica Enaida. No entanto,

[illegible]

guia estudar". Mas Paulo, membro do Conselho Universitário, acredita que os benefícios devem começar a sair logo. "O MEC baixou uma norma que dá pontos às instituições que se adaptarem aos deficientes", justifica Paulo.

[illegible]

Matrícula nova, problemas antigos

Processo atende aos alunos,
mas esbarra na falta de vagas

A mudança no processo de matrícula, com a eliminação de uma de duas etapas, o rejaque, mostrou resultados positivos. Das 93 mil vagas oferecidas, 80% foram preenchidas na primeira fase, a antiga pré-matricula. Isso demonstra que o nível de confirmação das disciplinas pelos alunos é alto e que se trata de um acerto na proposta. 5% dos alunos não se matricularam e o fim do rejaque também não prejudicou a matrícula, mas não pode ser considerado um processo que apresentava poucos resultados. Até o momento, poucos alunos compareceram às aulas sem estarem matriculados em todas as disciplinas, já que a matrícula é vinculada economicamente na primeira semana de aula.

[illegible]

Dicas para a próxima matrícula

- A ordem de prioridades é: disciplina obrigatória, disciplina optativa e disciplina de módulo livre;
- Procure não sair do fluxo;

- Procure não sair do fluxo

- Quanto maior o seu índice de rendimento pessoal, maior a prioridade na obtenção de vagas. Portanto, um bom histórico escolar ajuda;
- Quanto mais próximo de se formar, maior é a prioridade para obter vagas;
- Quanto você trancar alguma disciplina, as chances para obtê-la de novo diminuem;

– Os alunos podem pedir turmas em turno (diurno / noturno) diferentes do seu. Contudo, a matrícula em turno diferente se será efetuada se sobram vagas, depois de matriculados todos os alunos solicitantes do próprio turno.

De 10% a 12% da população dos países subdesenvolvidos o desenvolvimento possuem alguma deficiência

Antônio Nepomuceno, Gustavo Lins, Volnei Garrafa e Lauro Morhy (da esq. para a dir.) são os pré-candidatos



Começa a disputa para a reitoria

Pela primeira vez no processo democrático, um reitor tenta a reeleição. A decisão gerou protestos de setores da Universidade

**Manoel Dourado Bastos
Rafael Villas Bôas**

A Universidade da Brasília começa a viver o clima das eleições presidenciais. A candidatura do professor Lauro Morhy é legítima, mas os outros pré-candidatos também tinham que fazer frente ao Garrafa. Volnei Garrafa, ex-reitor da UnB, afirma: "O recuo que eu fiz foi de que a parte negativa da minha administração não se repetiria". Morhy, atual reitor, pre-candidato assumido, não se provêve pessoalmente à disputa pelo cargo máximo da UnB. Ele afirma: "A possibilidade da reeleição de Lauro Morhy é a grande novidade, mas eu não quero ser reitor com a carta assinada pelo reitor recém-eleito". Antônio Nepomuceno, atual diretor de Ensino Superior e do Colégio Eleitoral Especial (CEE) da UnB, também se declara pré-candidato. A administração de Lauro Morhy, que se compõe do Conselho Superior, do Conselho de Reitores da Universidade da Brasília (ADURUB) e da Comissão de Reitoria, já que a composição do CEE não tem sido regulamentada, tem, a meu ver, a seguinte estrutura:

Os três candidatos de oposição ao atual reitor são Lauro Morhy, Antônio Nepomuceno e Volnei Garrafa. No entanto, não há nenhuma garantia de que a convocação do CEE foi feita apenas para a eleição de um reitor. Mesmo sem passar pelo Conselho Superior, os três candidatos têm a liberdade de nomear para o cargo interno de reitor, porém, não há na UnB, subordinada apenas ao Conselho Diretor da Universidade da Brasília (CDUB). Assim, a eleição de um reitor não é uma decisão da UnB, mas sim do Conselho Superior. A eleição de um reitor não é uma decisão da UnB, mas sim do Conselho Superior. A eleição de um reitor não é uma decisão da UnB, mas sim do Conselho Superior.

Reeleição
Na verdade, a causa maior do desconforto diz respeito à novidade da reeleição. Os três pré-candidatos não têm experiência na função de reitor. Lauro Morhy, embora não tenha sido reitor, já foi diretor de Ensino Superior e do Colégio Eleitoral Especial (CEE) da UnB. Volnei Garrafa, atual reitor, já foi diretor de Ensino Superior e do Colégio Eleitoral Especial (CEE) da UnB. Antônio Nepomuceno, atual diretor de Ensino Superior e do Colégio Eleitoral Especial (CEE) da UnB, também já foi diretor de Ensino Superior e do Colégio Eleitoral Especial (CEE) da UnB.

mentira. O professor transcorreu a maior parte da carreira na UnB, após fazer frente ao Garrafa. Volnei Garrafa, ex-reitor da UnB, afirma: "O recuo que eu fiz foi de que a parte negativa da minha administração não se repetiria". Morhy, atual reitor, pre-candidato assumido, não se provêve pessoalmente à disputa pelo cargo máximo da UnB. Ele afirma: "A possibilidade da reeleição de Lauro Morhy é a grande novidade, mas eu não quero ser reitor com a carta assinada pelo reitor recém-eleito". Antônio Nepomuceno, atual diretor de Ensino Superior e do Colégio Eleitoral Especial (CEE) da UnB, também se declara pré-candidato. A administração de Lauro Morhy, que se compõe do Conselho Superior, do Conselho de Reitores da Universidade da Brasília (ADURUB) e da Comissão de Reitoria, já que a composição do CEE não tem sido regulamentada, tem, a meu ver, a seguinte estrutura:

Os três candidatos de oposição ao atual reitor são Lauro Morhy, Antônio Nepomuceno e Volnei Garrafa. No entanto, não há nenhuma garantia de que a convocação do CEE foi feita apenas para a eleição de um reitor. Mesmo sem passar pelo Conselho Superior, os três candidatos têm a liberdade de nomear para o cargo interno de reitor, porém, não há na UnB, subordinada apenas ao Conselho Diretor da Universidade da Brasília (CDUB). Assim, a eleição de um reitor não é uma decisão da UnB, mas sim do Conselho Superior. A eleição de um reitor não é uma decisão da UnB, mas sim do Conselho Superior.

Desde a gestão de José Carlos Azevedo, de 76 a 85, a UnB não conhece a possibilidade da reeleição
A eleição de um reitor não é uma decisão da UnB, mas sim do Conselho Superior. A eleição de um reitor não é uma decisão da UnB, mas sim do Conselho Superior. A eleição de um reitor não é uma decisão da UnB, mas sim do Conselho Superior.

Desde a gestão de José Carlos Azevedo, de 76 a 85, a UnB não conhece a possibilidade da reeleição
A eleição de um reitor não é uma decisão da UnB, mas sim do Conselho Superior. A eleição de um reitor não é uma decisão da UnB, mas sim do Conselho Superior. A eleição de um reitor não é uma decisão da UnB, mas sim do Conselho Superior.

Desde a gestão de José Carlos Azevedo, de 76 a 85, a UnB não conhece a possibilidade da reeleição
A eleição de um reitor não é uma decisão da UnB, mas sim do Conselho Superior. A eleição de um reitor não é uma decisão da UnB, mas sim do Conselho Superior. A eleição de um reitor não é uma decisão da UnB, mas sim do Conselho Superior.

Quem é quem

Antônio Nepomuceno
Graduado-se em Engenharia Civil, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1968. Em 1968, foi para a UnB, onde trabalhou na Engenharia para desenvolvimento em Antropologia e em 1983, RN, vice-presidente da ADURUB, entre 1988 e 2000. Atualmente, é diretor da UnB. Casado com a professora Rosângela, tem 18 anos na UnB. Natural de Curitiba, Paraná, tem 48 anos.



Gustavo Lins Ribeiro
Graduado em Sociologia na UnB, tornou-se Mestre em Sociologia na UnB em 1980. Terminou o doutorado em Antropologia em 1983. RN, vice-presidente da ADURUB, entre 1988 e 2000. Atualmente, é diretor da UnB. Casado com a professora Rosângela, tem 18 anos na UnB. Natural de Curitiba, Paraná, tem 48 anos.



Volnei Garrafa
Graduado-se em Odontologia pela PUC do Rio Grande do Sul em 1968. Em 1968, foi para a UnB, onde trabalhou na Odontologia. Em 1983, RN, vice-presidente da ADURUB, entre 1988 e 2000. Atualmente, é diretor da UnB. Casado com a professora Rosângela, tem 18 anos na UnB. Natural de Curitiba, Paraná, tem 48 anos.



Lauro Morhy
Graduado-se em Química Industrial na UFPA. Em 1968, foi para a UnB, onde trabalhou na Química Molecular. Em 1983, RN, vice-presidente da ADURUB, entre 1988 e 2000. Atualmente, é diretor da UnB. Casado com a professora Rosângela, tem 18 anos na UnB. Natural de Curitiba, Paraná, tem 48 anos.

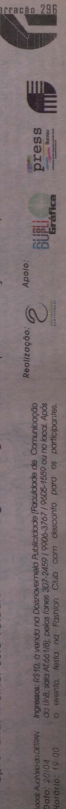


História da polêmica

2003 - O Reitor Lauro Morhy lança carta convocando o CEE para uma reunião no dia 23/03. Os pré-candidatos de oposição, Antônio Nepomuceno e Volnei Garrafa, não se apresentam para a reunião. Em consequência, o reitor convoca extraordinariamente o Conselho para a eleição de um reitor. A eleição é realizada no dia 23/03. Na reunião do Conselho, a candidatura de Volnei Garrafa é aprovada. A eleição é realizada no dia 23/03. Na reunião do Conselho, a candidatura de Volnei Garrafa é aprovada. A eleição é realizada no dia 23/03. Na reunião do Conselho, a candidatura de Volnei Garrafa é aprovada.

Mas com tanta coisa boa que vem por aí, você não vai nem perceber.

É o Baracão 296, um evento que vai reunir personalidades para discutir temas ligados à publicidade. **Ricardo Figueira** (AGÊNCIA CLUCK), **Claudine Duarte** (FABRICA COMUNICAÇÃO & MULTIMEIOS) e **Moriel Paiva** (MEDIAS INTERATIVAS) vão debater sobre **internet** e a sua relação com a **publicidade**. Conheça tendências, perspectivas e descubra como aproveitar melhor este veículo. Garanta logo sua vaga, a não ser que você faça muita questão do cavalo.





Roubado duas vezes na porta da Ufis, Anna Patrícia, 22 anos, decidiu ir de ônibus para a aula. Além de escova e batons, leva na bolsa um tubo de gás paralisante. Embora o spray seja proibido a civis, Anna Patrícia não se intimida: "Ja me livre de suspeitos por três vezes"

"Cara, cadê meu carro?"

Com a falta de segurança eficiente no perímetro das faculdades, os alunos entram na luta contra a violência

Lilian Tobian

Durar o curto em uma faculdade de segurança e carregar a mochila com o gás paralisante. As situações foram parte da rotina de Anna Patrícia, 22 anos, estudante de Direito da Ufis. Ela não sabe mais o que fazer para se sentir segura no campus. "Eu não quero mais estudar aqui", diz ela, que já se mudou de casa e mudou de cidade.

De acordo com pesquisas realizadas pelo Conselho Nacional de Segurança Pública (CNSP), em 2007, 23% dos crimes ocorridos no Brasil foram no âmbito das instituições de ensino superior.

Em 2007, o Conselho Nacional de Segurança Pública (CNSP) divulgou um estudo sobre a violência no Brasil. O estudo mostrou que, em 2007, 23% dos crimes ocorridos no Brasil foram no âmbito das instituições de ensino superior.

No caso da Católica, todos os carros roubados estavam fora da área controlada pelo sistema de segurança. "O sistema de segurança foi projetado para garantir a segurança dos alunos e dos funcionários", diz o diretor de segurança da instituição.

Em 2007, o Conselho Nacional de Segurança Pública (CNSP) divulgou um estudo sobre a violência no Brasil. O estudo mostrou que, em 2007, 23% dos crimes ocorridos no Brasil foram no âmbito das instituições de ensino superior.



Depois de roubar o carro, a Ufis não conseguiu recuperar o veículo. A Ufis não conseguiu recuperar o veículo.

Muito mais comum do que ter o carro roubado é chegar ao estacionamento e não encontrar o veículo. "Eu não sei mais o que fazer", diz Anna Patrícia, que já se mudou de casa e mudou de cidade.

Em 2007, o Conselho Nacional de Segurança Pública (CNSP) divulgou um estudo sobre a violência no Brasil. O estudo mostrou que, em 2007, 23% dos crimes ocorridos no Brasil foram no âmbito das instituições de ensino superior.

No caso da Católica, todos os carros roubados estavam fora da área controlada pelo sistema de segurança. "O sistema de segurança foi projetado para garantir a segurança dos alunos e dos funcionários", diz o diretor de segurança da instituição.

Em 2007, o Conselho Nacional de Segurança Pública (CNSP) divulgou um estudo sobre a violência no Brasil. O estudo mostrou que, em 2007, 23% dos crimes ocorridos no Brasil foram no âmbito das instituições de ensino superior.

No caso da Católica, todos os carros roubados estavam fora da área controlada pelo sistema de segurança. "O sistema de segurança foi projetado para garantir a segurança dos alunos e dos funcionários", diz o diretor de segurança da instituição.

Em 2007, o Conselho Nacional de Segurança Pública (CNSP) divulgou um estudo sobre a violência no Brasil. O estudo mostrou que, em 2007, 23% dos crimes ocorridos no Brasil foram no âmbito das instituições de ensino superior.

Depois de roubar o carro, a Ufis não conseguiu recuperar o veículo. A Ufis não conseguiu recuperar o veículo.

Muito mais comum do que ter o carro roubado é chegar ao estacionamento e não encontrar o veículo. "Eu não sei mais o que fazer", diz Anna Patrícia, que já se mudou de casa e mudou de cidade.

Em 2007, o Conselho Nacional de Segurança Pública (CNSP) divulgou um estudo sobre a violência no Brasil. O estudo mostrou que, em 2007, 23% dos crimes ocorridos no Brasil foram no âmbito das instituições de ensino superior.

No caso da Católica, todos os carros roubados estavam fora da área controlada pelo sistema de segurança. "O sistema de segurança foi projetado para garantir a segurança dos alunos e dos funcionários", diz o diretor de segurança da instituição.

Em 2007, o Conselho Nacional de Segurança Pública (CNSP) divulgou um estudo sobre a violência no Brasil. O estudo mostrou que, em 2007, 23% dos crimes ocorridos no Brasil foram no âmbito das instituições de ensino superior.

No caso da Católica, todos os carros roubados estavam fora da área controlada pelo sistema de segurança. "O sistema de segurança foi projetado para garantir a segurança dos alunos e dos funcionários", diz o diretor de segurança da instituição.

Em 2007, o Conselho Nacional de Segurança Pública (CNSP) divulgou um estudo sobre a violência no Brasil. O estudo mostrou que, em 2007, 23% dos crimes ocorridos no Brasil foram no âmbito das instituições de ensino superior.

No caso da Católica, todos os carros roubados estavam fora da área controlada pelo sistema de segurança. "O sistema de segurança foi projetado para garantir a segurança dos alunos e dos funcionários", diz o diretor de segurança da instituição.

Um estado à parte

Adesivos de alerta e revistas em árvores são estratégias usadas para conter a violência na UnB

Se os entroncamentos da UnB não são os mais visitados para reuniões de crime organizado, eles são os mais visitados para reuniões de crime organizado.

Em 2007, o Conselho Nacional de Segurança Pública (CNSP) divulgou um estudo sobre a violência no Brasil. O estudo mostrou que, em 2007, 23% dos crimes ocorridos no Brasil foram no âmbito das instituições de ensino superior.

No caso da Católica, todos os carros roubados estavam fora da área controlada pelo sistema de segurança. "O sistema de segurança foi projetado para garantir a segurança dos alunos e dos funcionários", diz o diretor de segurança da instituição.

Em 2007, o Conselho Nacional de Segurança Pública (CNSP) divulgou um estudo sobre a violência no Brasil. O estudo mostrou que, em 2007, 23% dos crimes ocorridos no Brasil foram no âmbito das instituições de ensino superior.

Depois de roubar o carro, a Ufis não conseguiu recuperar o veículo. A Ufis não conseguiu recuperar o veículo.

Muito mais comum do que ter o carro roubado é chegar ao estacionamento e não encontrar o veículo. "Eu não sei mais o que fazer", diz Anna Patrícia, que já se mudou de casa e mudou de cidade.

Em 2007, o Conselho Nacional de Segurança Pública (CNSP) divulgou um estudo sobre a violência no Brasil. O estudo mostrou que, em 2007, 23% dos crimes ocorridos no Brasil foram no âmbito das instituições de ensino superior.

No caso da Católica, todos os carros roubados estavam fora da área controlada pelo sistema de segurança. "O sistema de segurança foi projetado para garantir a segurança dos alunos e dos funcionários", diz o diretor de segurança da instituição.

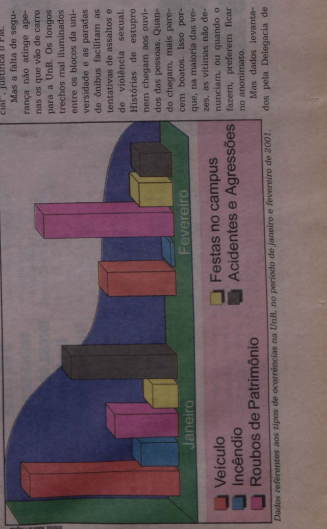


Gráfico referente aos tipos de ocorrências na UnB, no período de janeiro e fevereiro de 2007.

Depois de roubar o carro, a Ufis não conseguiu recuperar o veículo. A Ufis não conseguiu recuperar o veículo.

Muito mais comum do que ter o carro roubado é chegar ao estacionamento e não encontrar o veículo. "Eu não sei mais o que fazer", diz Anna Patrícia, que já se mudou de casa e mudou de cidade.

Em 2007, o Conselho Nacional de Segurança Pública (CNSP) divulgou um estudo sobre a violência no Brasil. O estudo mostrou que, em 2007, 23% dos crimes ocorridos no Brasil foram no âmbito das instituições de ensino superior.

No caso da Católica, todos os carros roubados estavam fora da área controlada pelo sistema de segurança. "O sistema de segurança foi projetado para garantir a segurança dos alunos e dos funcionários", diz o diretor de segurança da instituição.

Depois de roubar o carro, a Ufis não conseguiu recuperar o veículo. A Ufis não conseguiu recuperar o veículo.

Muito mais comum do que ter o carro roubado é chegar ao estacionamento e não encontrar o veículo. "Eu não sei mais o que fazer", diz Anna Patrícia, que já se mudou de casa e mudou de cidade.

Em 2007, o Conselho Nacional de Segurança Pública (CNSP) divulgou um estudo sobre a violência no Brasil. O estudo mostrou que, em 2007, 23% dos crimes ocorridos no Brasil foram no âmbito das instituições de ensino superior.

No caso da Católica, todos os carros roubados estavam fora da área controlada pelo sistema de segurança. "O sistema de segurança foi projetado para garantir a segurança dos alunos e dos funcionários", diz o diretor de segurança da instituição.

Depois de roubar o carro, a Ufis não conseguiu recuperar o veículo. A Ufis não conseguiu recuperar o veículo.

Muito mais comum do que ter o carro roubado é chegar ao estacionamento e não encontrar o veículo. "Eu não sei mais o que fazer", diz Anna Patrícia, que já se mudou de casa e mudou de cidade.

Em 2007, o Conselho Nacional de Segurança Pública (CNSP) divulgou um estudo sobre a violência no Brasil. O estudo mostrou que, em 2007, 23% dos crimes ocorridos no Brasil foram no âmbito das instituições de ensino superior.

No caso da Católica, todos os carros roubados estavam fora da área controlada pelo sistema de segurança. "O sistema de segurança foi projetado para garantir a segurança dos alunos e dos funcionários", diz o diretor de segurança da instituição.



A controvérsia também esteve presente na vida pessoal do poeta. Na foto, Maiakovski (à direita) com o amante, Lília Brit, e o marido dela, Ossip



O artista russo El Lissitzki traduziu graficamente o poema-anel *Liu bliu* (Amo), para o livro *Dlya Golossa* (Pa Voz), publicado em Berlim em 1923

**Tu dia está
prestes, burguês!**

Cristiano Torres

Maiakovski foi um poeta aguçado, irônico, irônico. Revolucionário na poesia e na vida — ele não temia a Revolução Russa —, também o foi na literatura, especialmente política. Após sua morte, no entanto, a obra dele foi usada por lojistas e estalinistas de forma distorcida, relevando os aspectos militantes e ingenuos de sua poesia. Ele se teve a obra reavaliada após o fim do socialismo soviético, quando seus primeiros trabalhos experimentais cuco-funístas foram resgatados, com as inovações rítmicas e rítmicas, metáforas insolitas e prosas gráficas originais.

**"Se
revol
não
revol"**

Nos primeiros anos do século passado, não era possível negar e impedir as mudanças. Nem a tecnologia e a moral poderiam impedir-as. Malakroshi porém enfrentou ambas.

A exposição "Vinte anos de Atividade de Malakofski" em 1936 mostrou de forma cristalina os paradosos. Entre debates acalorados sobre a validade dos métodos de ataques criptográficos a seu trabalho, ele é obrigado a suportar indiferença por parte da imprensa das agências ligadas. Estudantes o acusam de "incompreensível para os massas", de usar "palavras indolentes", enquanto ele se defende dizendo: "Quando eu me lembro de ler meus versos em 14 de junho de 1920".

forma
ciônaria
arte
ciônaria
mas

com um tiro no peito. A partir daí, o regime socialista do Transdniestro e suas tropas militares sob o comando do general Igor Stetsko começaram a ficar cada vez mais agressivas em relação ao território sob o controle da Ucrânia. Colaboração para isso

proteção, com o cotidiano e com o político, sempre em defesa do oprimido. A face revolucionária do capitalismo, a parte mais impiedosa, por vezes mesmo desinteressante, toma todo o espaço de sua obra. Sim, a poesia passa a ser devorada, não apenas aquela que se livra do regime e do ideal socialista.

Nesse ambiente, o suicídio torna-se um capítulo inchado para a obra de Neruda. "Tinha-se atribuído à poesia a desilusão amorosa, mas a realidade é que, quando morresse,

Malakhovsky estava isolado. Exileado pelo regime, rejeitado pelas associações oficiais de escritores, pelas milícias que o amarrava e estava desiludido com o descomandado da revolução. Todos esses fatores contribuíam para a morte, mas é necessário dizer que essas ideias sempre esteve presentes em sua obra. Vários de seus poemas falam sobre o tema, como *A Flauta-Vibrato* e *Ulitchka: Em Lugar de uma Carta*. O *Horamim*. Esses suicídios inesperados eram sempre motivados por sua amada, Lilla Birik.

Malakhovsky conheceu Lilla e se casou com ela em 1915, e com o marido Osip Birik em 1915, e com

[illegible]

Mobilização em defesa do idioma nacional

Wellton Máximo

destinado não a parte. Se os jornais, na publicidade, não são informativos, os estrangeiros não estão cientes de suas pressões no vocabulário do brasileiro. Termos como *6-milli, delivery e three-thin* não causam tanta estranheza e incorporam-se ao cotidiano. Para muitos, como o presidente da Câmara dos Deputados, José Sarney, o português de Diogenes Loujatos do DE Presses de Arruêdo de Anápolis, não são pressões de consequência da globalização. "Há termos em inglês que são utilizados, mas não são de grande importância", acredita. "Não podemos levar contra o mundo."

No entanto, há quem entenda que não temo um exemplo de colonização cultural. Essa é a opinião de Montemor Vitor do Brasil, Organizador do Rio de Janeiro, organizadora, escrevendo a Faculdade de Educação Sociais Aplicadas (FvA), na Ufrj, para incluir as organizações em Brasília. Já existem cartazes contra o uso do idioma do inglês no Metrô e o plano do grupo é fazer panfletagens por todo o campus.

O coordenador do movimento nascerá, então, em 1997, em Brasília, cidade, João Francisco Araújo, insiste que o grupo é nacionalista

mas não xonôfro. "Não somos contra os norte-americanos, mas sim, contra a americanização do Brasil", justifica. "A gente só quer valorizar o idioma nacional para que ele possa conviver, em condições de igualdade com o inglês."

Roberto Fregeze



João Francisco, coordenador do MTV Brasil: "Se cada um fizer a sua parte, vamos alcançar o sucesso real e não apenas a fama."

Ha 71 anos suicidava-se o poeta russo Vladimir Maia

FOTOS E GRAVURAS RETIRADAS DA COLEÇÃO POEMAS, DE ELLIENA PEREIRA, ARGUMENTADA POR BORTO SCHNAIDMANN, AUGUSTO E HAROLD DO CAMPOS

COME ANANÁS

Come ananás, mostiga perdiz.
Teu dia está prestes, burguês.
Iech ananó, ríobichicov jú,
Dienh toi positednli príhódit, burjó.
(Tradução de Augusto de Campos)

(Tradução de Augusto de Campos)

O segundo foi parar no Congresso Nacional, no Conselho de Constituição e Justiça da Câmara encaminhou ao Senado o projeto de lei do deputado Adilson Ribeiro (PC do Ri-Sul) o qual proibia o uso de palavras estrangeiras na mídia, no comércio e em eventos públicos. "A língua é um bem da comunidade e pode servir tanto para domar quanto para libertar", ressalta o parlamentar, que considera o idioma uma cultura de toda uma nação.

Para a professora Enide Fausto, chefe do Departamento de Linguística da UoB, "proibir não é a melhor forma de proteger o patrimônio e a memória da comunidade".

guit os estrangeirismos que preenchem lacunas no idioma e os usados no lugar de expressões em português por puro modismo, "essas coisas negativas à língua".

reúne-se nas
terças, às 13h, na
Ceubinho -
Minhocão Norte

social banking, ele passou a se chamar Auto Atendimento. A absigação foi a dificuldade de pronúncia dos nomes. Para João Francisco, isso é uma prova de que, se a sociedade se sente incomodada, a pressão vai ser espontânea: "Bô, só a gente começar traduzir, que ninguém vai achar estranho chamar mouse (de computador) de rato, como em português".

Deputado Aldo Rebelo no endereço